

# Mitos relacionados com os Açores

*Os Açores têm tanta História por desbravar, tanto documento por explorar, que não é preciso inventar mitos,” como a Atlântida.*

*Diogo Teixeira Dias, licenciado em Arqueologia e História in Correio dos Açores, 5 de Julho de 2017.*



MANUEL ESTRELA  
Redacção de O Jornal

Segundo os dicionários:

Mito significa algo que não é real, lenda.

Lenda - narrativa oral ou escrita de acontecimentos duvidosos, fantásticos ou inverosímeis.

Antes de mais gostaria de afirmar que defendendo que a História dos Açores, sem mitos, obviamente, deveria ser ensinada nas escolas. No meu tempo de menino e moço, sabíamos o nome das serras, rios e afluentes de Portugal Continental, mas dos Açores e da Madeira pouco nos ensinavam. Foi um erro grave que ainda continua, infelizmente, em boa parte. Os açorianos ficam mais ricos culturalmente e se a “história é a mestra da vida,” ficam mais aptos a enfrentar o futuro.

Quando falamos da História dos Açores, alvitramos que esta seja ensinada no geral e também no particular, de cada ilha e freguesia, dentro dos possíveis. Como diz Diogo Teixeira Dias, no seu muito interessante artigo, “Os Açores têm tanta História por desbravar...” Pois que se comece a desbravar...

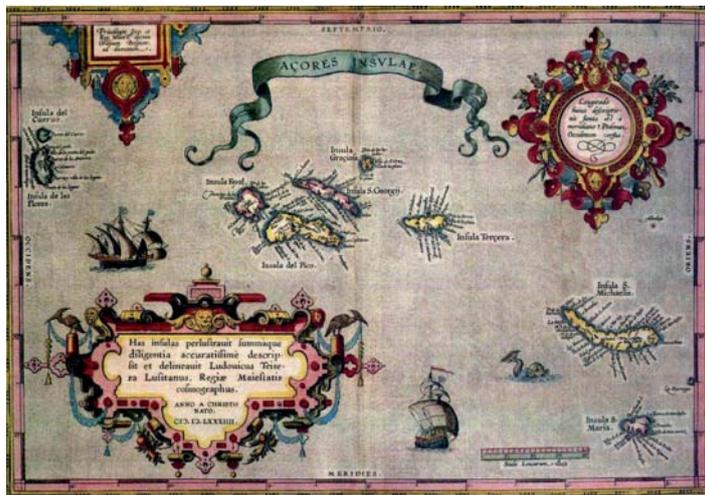
Para além da Atlântida, temos lido e ouvido sobre outros mitos que, por se repetirem amiúde, passam por verdadeiros.

Escolhemos dois: “O Liberalismo da Ilha Terceira” e que “a Terceira já foi só Portugal.”

Estão lançados os cinco volumes que constituem o primeiro tomo da reedição dos “Anais da Ilha Terceira,” de Francisco Ferreira Drummond, um passo que pode abrir uma nova janela para a verdadeira história da ilha Terceira. A história da Ilha Terceira é tão rica que não precisa de mitos...

A reedição é uma iniciativa do Instituto Histórico da Ilha Terceira (IHIT), com o apoio da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e tem a colaboração e coordenação dos historiadores José Guilherme Reis Leite, Manuel Faria e José Avelino Rocha Santos.

“Drummond não aceitava muitas das lendas que se iam construindo sobre os terceirenses profundamente liberais. Os terceirenses, na sua maioria, sofreram na pele as consequências de não serem liberais,” frisou Reis Leite.



*Diário Insular de 17 de Julho de 2017.*

Vejamos o que diz o terceirenses Francisco Ferreira Drummond, nos Anais da Ilha Terceira sobre o liberalismo terceirense, que é um mito, pois os terceirenses, pelo menos os de Angra eram miguelistas:

“No ano de nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e vinte e oito, aos 18 dias do mês de maio, nesta cidade de Angra da Ilha Terceira e na sala da Câmara da mesma cidade, onde se achavam juntos em vereação extraordinária, o ministro Dr. Juiz de Fora, presidente, vereadores, procurador do concelho e mais oficiais da mesma câmara, juntamente representantes das três classes de cidadãos desta mesma cidade...

Nesta vereação reunida, em consequência da deliberação tomada no dia de ontem em acto de vereação extraordinária para deliberar sobre as medidas que convinha adotar para dirigir o espírito público dos habitantes desta dita cidade que, com o maior entusiasmo se dispunham a aceitar o Sr. D. Miguel I<sup>o</sup>, Rei de Portugal, Algarves e seus domínios à imitação do que se tem praticado em muitas outras cidades do mesmo reino de Portugal desde o dia 25 de abril próximo passado. Aconteceu que, achando-se já reunida a referida câmara para entrar na mencionada deliberação, os povos que em grande número reunidos na praça pública, onde existe o edifício do mesmo senado unanimemente e sem esperar tal deliberação romperam nos mais inflamados vivas ao senhor D. Miguel, tornando-se este acto da vereação em um verdadeiro acto de aclamação do refe-

rido senhor.”

*(Colectânea de Documentos para a História dos Açores, da Secretaria Regional da Educação e Cultura, página 164, publicada em Angra do Heroísmo em 1979)*

Razão tem portanto o Dr. Reis Leite.

Então como surgiu o liberalismo?

Na página 166 da mesma Colectânea, Ferreira Drummond explica que no dia 22 de Junho do mesmo ano de 1828 (pouco mais de um mês depois daquela aclamação do Senhor D. Miguel), reuniram-se em vereação extraordinária o ministro Dr. Juiz de Fora, presidente, vereadores, procurador do concelho e mais pessoas da nobreza e povo. Nesta vereação apresentou o ministro Juiz de Fora a participação que havia recebido do comandante interino do batalhão n.º 5 de caçadores, José Quintino Dias, na qual se lhe comunica a deliberação que tomou o referido batalhão de restaurar a legitimidade do Sr. D. Pedro IV e da sua augusta filha a senhora D. Maria II, para o que o forçaram as circunstâncias a prender o governador e capitão general destas ilhas.

Foi assim a tropa a restaurar a legitimidade de D. Pedro IV ou seja o liberalismo.

Quanto ao segundo mito (A

Ilha Terceira já foi só Portugal) refere-se à queda da ilha para os espanhóis, como sendo o último reduto lusitano a cair, o que não foi bem assim, pois o terceirenses Padre António Cordeiro, no seu livro “História Insulana” de 1717, em edição da Secretaria Regional da Educação e Cultura, no ano de 1981, página 374, diz que, “conquistada a Terceira pelo Marquês de Santa Cruz, mandou este logo a D. Pedro de Toledo, Marquês de Vila Franca e Duque de Fernandina a reduzir a Ilha do Faial, para o que lhe deu 12 galés e mais barcos e homens, alguns de São Miguel, com mais 1500 homens de guerra. Chegada esta armada à Ilha do Pico, as autoridades foram logo render obediência ao Marquês e a Castela. A mesma obediência lhe rendeu a Ilha de São Jorge, mas a Ilha do Faial não se rendeu. Mandou o Marquês um enviado ao Faial, homem da terra, mas foi mal recebido e o mataram. O Marquês invadiu o Faial, no dia 2 de Agosto de 1583, enforcou o Capitão Guedes que resistiu, e voltou à Ilha Terceira com aquelas ilhas submetidas.

Com esta narrativa se prova que a Ilha Terceira não foi a última parcela de Portugal a cair. Os Açores precisam que a sua História seja ensinada e mais conhecida, mas História verdadeira, sem mitos, como esta reedição dos Anais da Ilha Terceira pretende ser, o que se louva e aplaude.

